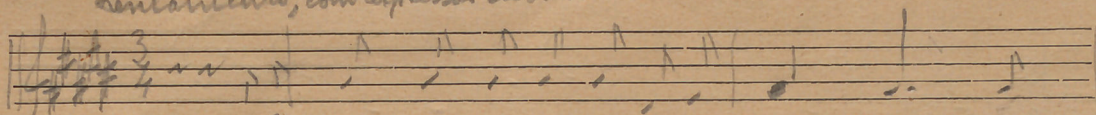


"Os Salgueiros"
(Correia de Oliveira)

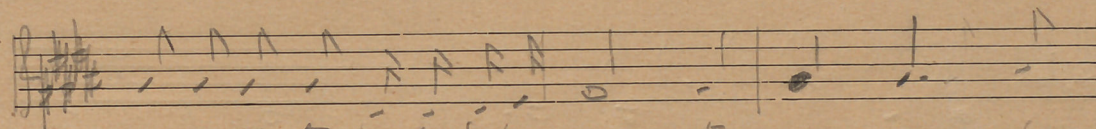
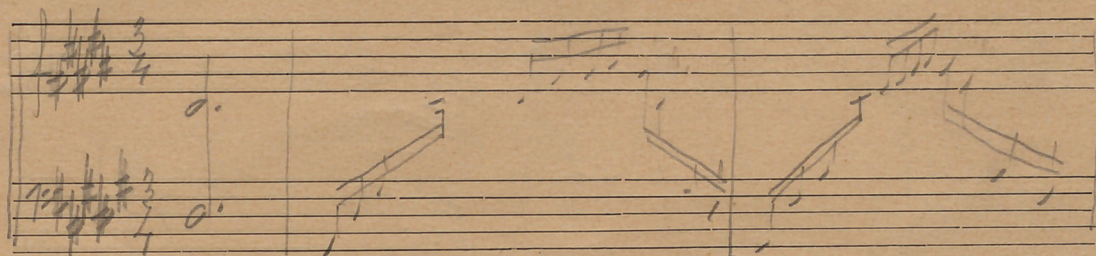
Luiz Costa

1212

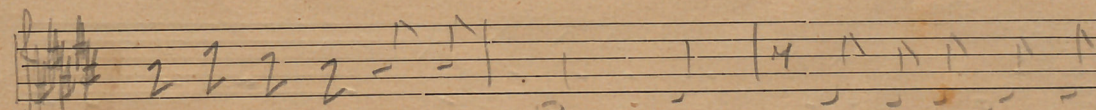
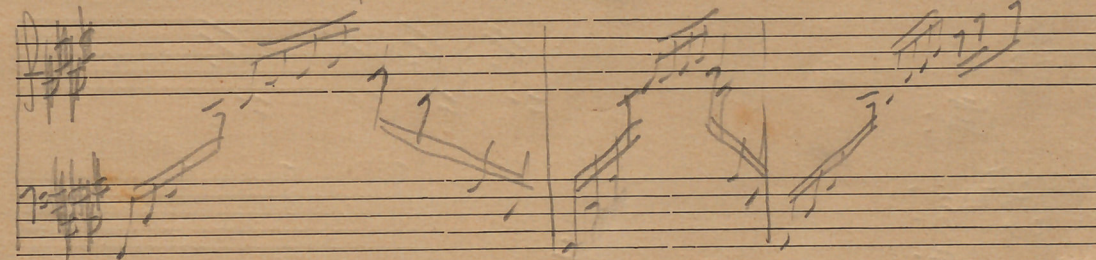
Lentamente, com expressões suaves.



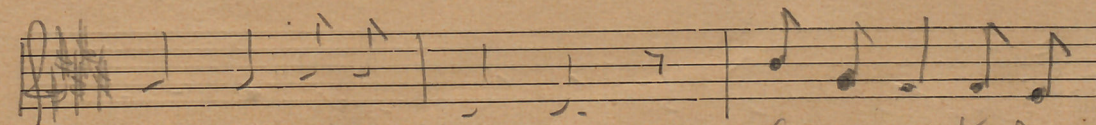
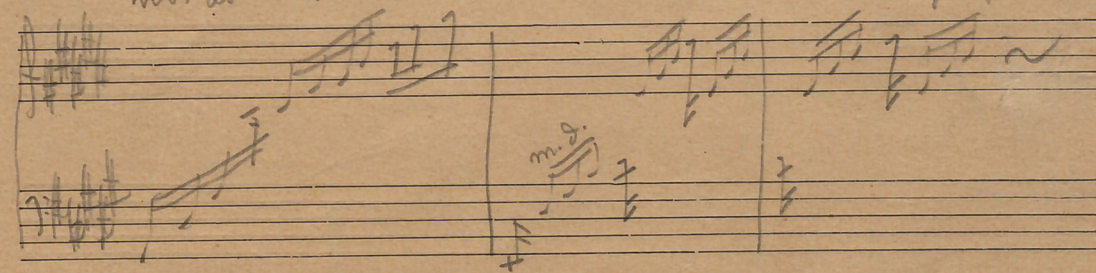
Sobres mur-mu-ras a-gua-de-bru-ca— das Som-



bri-os tris-tes pa-li-dor fe-nen-ter Pas-sam por

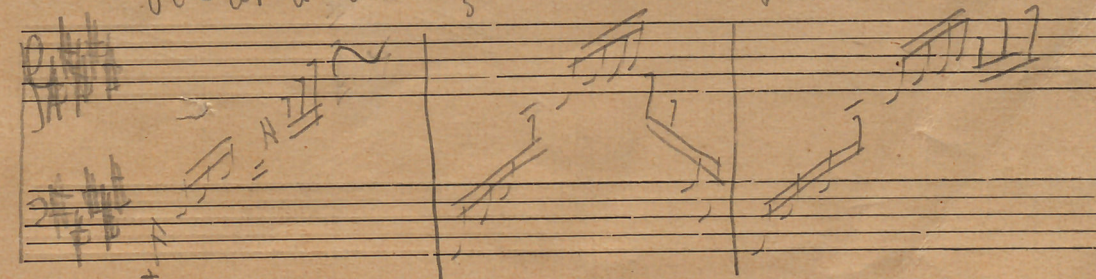


nós as ho-ras in-de-nen-ter Don-lon-ga fel-los



di-as a-bra-ça-os

Vem a noi-te de



pri ós Ceus ma-go-a-ós Co-mo que

Cho-ran-to-gri-mo-ár-den-tes

no a ós Mar-as-a-gua trans-pa-ren-tes

vir-ros n'ou-tra luz trans-fi-gu-ra-ós

nem um a-cor-da o can-ti-co da a-ra-gen-ta o-

hor a in-ter-ro-gar a nos-sa i-ma-gen nes-se o-cul-

tis-mo lu-ci-do e pro-fun-do Se-rá

for-mas de Es-pi-ri-to? o A-lém das nos-sas

Ni- dos Luom-o sa- de quem?

A- su-a o que é tu? Pau São um ou- tro

Mun- do

Os Salgueiros
(Corno de Oliveira)

Sobre as miúdas águas debrecadas,
Sombrias, tristes, palidas, fumantes,
Passam por nós as horas melancólicas
Dos longos, fúlbros dias abrigados.

Vem a noite, depois. Os céus, negueiros,
Como que choram lágrimas ardentes,
E nós, a olhar as águas transparentes,
E a vêr-nos noutra luz transfigurados...

Nem nos acorda o contínuo da areagem,
A olhar, a interrogar a nossa imagem
Nesse occultismo lucido e profundo:

- Serão formas de Espíritos? o Além
Das nossas vidas? Quem o sabe, quem?
Água, o que és tu? - Eu sou um outro Mundo.

1871
March 10

Dear Mr. [Name]
I have the honor to acknowledge
the receipt of your letter of the 10th inst.

and in reply to inform you that
the same has been forwarded
to the proper authorities
for their consideration.

I am, Sir, very respectfully,
Yours, &c.

[Signature]
[Name]
[Address]